

As unificações tardias: Itália

Resumo

O Congresso de Viena de 1814/15 foi decisivo no cenário pré-unificação, já que este dividiu a Itália em oito estados independentes, muitos deles controlados pela Áustria que era uma das potências monárquicas remanescentes.

Política

Durante a ocupação napoleônica os franceses derrubaram as monarquias do antigo regime estabeleceram reformas liberais nas administrações italianas entregando as administrações dos estados a parentes de Napoleão e compatriotas. Com o Congresso de Viena as antigas administrações foram devolvidas aos antigos monarcas, somente o Reino da Sardenha ainda tinha uma administração mais liberal, nas décadas de 1830 e 1840 aconteceram várias manifestações contra as monarquias italianas conseguindo algumas vitórias como no Reino da Lombardia onde o rei instituiu um poder legislativo com representantes eleitos pelo povo, a revolta pode ser considerada parte dos avanços liberais impostos por napoleão.

Eram muitos os movimentos de unificação na Itália, alguns de participação popular e outros de participação burguesa, uns republicanos e outros monarquistas. Um dos principais era a Carbonária, movimento republicano e liberal com inspiração maçônica seus integrantes representavam as burguesias médias e altas. Havia os "Camisas Vermelhas" movimento republicano e popular comandado por Giuseppe Garibaldi e a "Jovem Itália" fundado pelo ex-integrante da Carbonária, Giuseppe Mazzini, o movimento era paramilitar, republicano e nacionalista, pretendia a unificação da Itália pela educação popular e era contra o domínio austríaco.

Economia Italiana

A economia era dividida geograficamente, o Norte, principalmente os reinos Piemonte e Sardenha, investiam na atividade industrial e no fortalecimento do exército. Destacam-se o primeiro ministro do rei Vitor Emanuel II, Conde de Cavour, que investiu pesadamente na indústria de Sardenha e vai assumir a liderança do processo de unificação.

As discrepâncias entre o norte e o resto da Itália eram grandes, enquanto o norte era industrial e burguês o centro e o Sul eram mais agrícolas, isso gerou um dos interesses para a unificação. Em Sardenha, os industriais nortistas tinham o interesse na ampliação dos seus negócios, eliminando as barreiras políticas.

Criação da Sociedade Italiana

A construção da identificação nacional italiana foi edificada durante o século XX, porém havia o elemento de uma língua e religiosidade comum. Durante as agitações pela unificação surgiu o Risorgimento Letterario, movimento artístico pró-unificação e romancista que fazia críticas e sátiras aos governos controlados pelos austríacos. Esses escritos favoreciam a unidade tendo em vista que circulavam por toda a península, devemos citar que este tipo de arte era patrocinado pelos governos unificadores.

As sociedades nos reinos do Norte eram mais industriais com uma massa urbana operária e uma classe média de profissionais liberais, o grupo dominante era a burguesia industrial que financiou a campanha nortista pela unificação com destaque ao reino de Piemonte e Sardenha. Isso foi possível graças a políticas liberais que favoreciam a industrialização e a conquista de direitos políticos pela burguesia.

A Unificação

O processo da unificação começou junto com o século XIX, mas os movimentos se radicalizaram somente depois da metade do século e foi marcado por guerras muito sangrentas frente a resistência austríaca (e mais tarde Austro-Húngara).

O ano era 1859 quando com o apoio de populares, Giuseppe e seus Camisas Vermelhas, as forças de Napoleão III e os piemonteses declararam guerra contra o Império Austro-húngaro conquistando o reino da Lombardia e iniciando a campanha rumo a unificação.

No ano seguinte Parma, Modena, Romagna e Toscana foram anexadas ao reino de Piemonte, ao sul Garibaldi incorporava o Reino das Duas Sicílias ainda em 1861 os Estados Pontíficos foram anexados a Itália formando o Reino de Itália com Vitor Emanuel II como o primeiro rei italiano.

Em 1866 os italianos auxiliados pela Prússia anexaram Veneza que era controlada pelos austríacos até então. Até aqui restava apenas Roma para a unificação completa, que era governada pelo Papa e tinha a proteção francesa. Com a guerra Franco Prussiana e os soldados franceses sediados em Roma foram chamados para a defesa da França. Com isso, caminho para a unificação estava em aberto, Roma foi incorporada e a unificação estava concluída.

A igreja não reconheceu o Estado Italiano até 1929, porém o Tratado de Latrão, proposto por Benito Mussolini providenciou o reconhecimento em troca da criação do Estado do Vaticano e de indenização referentes a perda dos Estados Papais.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A unificação política da Itália, ocorrida na segunda metade do século XIX, foi um processo tardio, considerando o contexto histórico europeu. Sobre essa unificação, é CORRETO afirmar que ela:
 - a) possibilitou a sua participação na corrida colonial, envolvendo-a no domínio do mercado internacional com a Inglaterra e a França.
 - b) contribuiu em parte para romper o equilíbrio político-militar que, a partir do Congresso de Viena, foi estabelecido entre as nações europeias.
 - c) acarretou o desenvolvimento do capitalismo a partir de um intenso surto de industrialização que se estendeu por todo o seu território.
 - d) permitiu o reatamento das relações político-diplomáticas com o Vaticano e a garantia do direito de liberdade religiosa aos cidadãos.
 - e) impediu o surgimento de fluxos de emigração de camponeses para o Continente Americano através da implantação de uma política de fechamento das suas fronteiras.

2. A personagem histórica que teve fundamental importância no contexto da Unificação Italiana e lutou, também, na Revolução Farroupilha, no sul do Brasil, na segunda metade do século XIX, foi:
 - a) Camilo de Cavour
 - b) Otto Von Bismark
 - c) Benjamin Disraeli
 - d) Benito Mussolini
 - e) Giuseppe Garibaldi

3. A Itália, antes de ser unificada, era constituída de uma série de pequenos reinos fragmentados. O reino que, sob a liderança do conde Camilo de Cavour, encabeçou o processo de unificação, na segunda metade do século XIX, foi:
 - a) Reino de Piemonte-Sardenha
 - b) Reino de Lancaster
 - c) Reino de Córsega
 - d) Reino de Lombardia
 - e) Reino de Mônaco.

4. Os movimentos nacionais, na Alemanha e na Itália, na 2ª metade do século XIX, além das diferenças políticas têm como objetivo a:
- a) unidade política e econômica como requisito para o desenvolvimento capitalista através do fortalecimento do Estado e da integração geográfica dos mercados.
 - b) independência econômica frente à intervenção econômica inglesa com a manutenção de estruturas de produção medievais.
 - c) valorização do arianismo como instrumento de recuperação do homem germânico e italiano e criador do "espaço vital".
 - d) construção de um estado forte inspirado nos modelos orientais como base política para a recuperação da posição que Itália e Alemanha haviam ocupado no final do século XVIII.
 - e) manutenção de uma política de proteção territorial contra os interesses franceses resultantes da expansão napoleônica assentados numa perspectiva política conservadora.
5. Assinale a opção que apresenta uma afirmativa correta sobre o processo de unificação da Alemanha (1871) e da Itália (1870):
- a) Na Itália, a proclamação da República por Giuseppe Garibaldi, líder do movimento carbonário e republicano, estabilizou economicamente o país, permitindo a fixação das fronteiras internacionais italianas e sua unificação interna.
 - b) Na Itália, com o apoio do Papa Pio IX, o movimento unificador difundiu-se a partir da cidade de Roma, sendo contrário aos interesses econômicos da burguesia do Piemonte e do norte do país.
 - c) Na Alemanha, Bismarck implementou a unificação com a ajuda econômica e militar do Império Austríaco, opondo-se à política separatista da Prússia de Guilherme I.
 - d) A criação da União Alfandegária (Zollverein) entre os estados alemães desenvolveu a industrialização e a economia da Confederação Germânica, culminando na unificação política com a criação do Segundo Reich (império) Alemão.
 - e) Ambos os processos unificadores resultaram da derrota dos movimentos nacionalistas locais frente à reação das forças monárquicas reunidas pelo Congresso de Viena.
6. No final da chamada "era napoleônica", derrotado o imperador francês em 1815, tornou-se possível a recomposição das forças sociais e políticas ligadas ao Antigo Regime, em boa parte do continente europeu. Nada disso deteve, porém, a onda revolucionária e o surgimento de revoltas, a partir de 1820 até 1848. Na Itália, por exemplo, coube a uma sociedade secreta a elaboração de um programa político "contra as tiranias", cuja grande meta era a unificação da nação italiana e o triunfo dos princípios liberais. Assinale a opção que identifica corretamente os revolucionários anteriormente mencionados:
- a) Pedreiros-livres
 - b) Cristãos-novos
 - c) Maçons
 - d) Carbonários
 - e) Jacobinos

7. Na base do processo das unificações italiana e alemã, que alteraram o quadro político da Europa no século XIX, estavam os movimentos:
- a) sociais acentuadamente comunistas.
 - b) liberais acentuadamente nacionalistas.
 - c) iluministas acentuadamente burgueses.
 - d) reformistas acentuadamente religiosos.
 - e) renascentistas acentuadamente mercantis.

8. Em 1860, um contemporâneo da unificação da Itália afirmou: "Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos".

D'AZEGLIO, Massimo (1792-1866). Apud HOBBSBAWM, E. "A era do capital: 1848-1875". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Essa frase traduz uma particularidade da construção da unidade italiana, que é identificada na:

- a) divergência entre nacionalismo e nação-estado
- b) fusão entre nacionalismo de massa e patriotismo
- c) adoção da língua italiana no dia-a-dia da população
- d) união entre os interesses dos partidários da Igreja e da República
- e) a fusão de uma social democracia com o nacionalismo

9. Leia o texto a seguir:

"Com a crescente expansão da industrialização do continente europeu, a partir de 1830, os pequenos Estados italianos e alemães sentiram a necessidade de promover uma centralização, com o objetivo de conseguir equipararse às grandes potências, principalmente França e Inglaterra. Ainda politicamente fracas, nem a burguesia italiana nem a alemã tinham condições de assumir a direção do governo. Por isso, aceitavam a monarquia constitucional, desde que o Estado incentivasse o progresso econômico. Acreditavam que só assim poderiam chegar à centralização política, sem passar necessariamente por mudanças estruturais que colocassem em perigo sua posição de classe proprietária."

PAZZINATO, Alceu Luiz; et alii. "História Moderna e Contemporânea". São Paulo: Ática, 1993, p. 186.

O texto está relacionado com

- a) as "trade-unions", ou uniões operárias, que inicialmente eram entidades de auxílio mútuo, fortemente assistencialista, preocupado em ajudar trabalhadores com dificuldades econômicas e reivindicar melhores condições de trabalho.
- b) o socialismo utópico, assim chamado por acreditar na organização comunista das sociedades, sem lutas de classe, através de reformas pacíficas e graduais.
- c) o socialismo científico, que criticava o capitalismo dominante, propondo a organização de uma sociedade comunista, necessariamente pela luta de classes.
- d) o movimento cartista, em que os trabalhadores ingleses promoveram agitações de rua e apresentaram ao Parlamento reivindicações como: representação igual para todas as classes, sufrágio universal restrito para os homens aos vinte e um anos, etc.

- e) o nacionalismo, na prática representada pela unificação da Itália e da Alemanha, o qual defendia a luta dos povos ligados por laços étnicos, linguísticos e culturais, pela sua independência como nação.

10. A unificação italiana, no final do século XIX, ameaçou a integridade territorial da Igreja. Esse impasse resultou:

- a) no reforço dos sentimentos nacionalistas na Itália, provocando a expropriação das terras da Igreja.
- b) no envolvimento da Igreja em lutas nacionais, criando congregações para a expansão do catolicismo.
- c) na adoção de atitudes liberais pelo Papa Pio IX, como forma de deter as forças fascistas.
- d) na assinatura do Tratado de Latrão, em 1929, quando Mussolini criou o Estado do Vaticano.
- e) no "Risorgimento", processo em que segmentos ligados à Igreja defenderam a Itália independente.

Gabarito

1. **B**
O processo demonstrar o avanço de ideais nacionalistas no contexto do século XIX, rompendo com a tentativa de promover um "equilíbrio europeu" pelo Congresso de Viena.
2. **E**
Garibaldi participou de diversas batalhas, em uma delas, se aventurou no projeto republicano dos grandes fazendeiros do sul do Brasil.
3. **A**
A região tinha o maior desenvolvimento industrial e vai liderar o processo a partir do norte.
4. **A**
Os movimentos vencedores nas unificações viam a unificação sob um aspecto capitalista, industrial e liberal já que defendiam uma monarquia constitucional que fomentasse o progresso econômico capitalista.
5. **D**
O acordo aduaneiro favoreceu a unificação alemã depois da guerra franco prussiana, que ajudou por sua vez na unificação dos estados papais à Itália.
6. **D**
Os carbonários inspiravam-se em ideias liberais e pretendiam a unificação sob um espectro republicano.
7. **B**
Esses movimentos marcaram as profundas transformações pelas quais o continente passa no século XIX.
8. **A**
A formação de um estado-nação não se associa automaticamente a um sentimento nacionalista na população, assim era necessária uma criação de uma identificação cultural em comum entre as várias partes da Itália.
9. **E**
Essas ideias em grande medida foram motivadas por interesses econômicos.
10. **D**
Mussolini a fim de resolver velhas diferenças e aumentar sua base de apoio assinou o Tratado de Latrão que garantiu o reconhecimento da Unificação pela Igreja e em contrapartida criou o estado do Vaticano.